



O ESPOZENDENSE

Semanao Republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozenuc.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

ODIO POLÍTICO

Pelo professor
DOMINGOS EVANGELISTA

A politica dos exageros foi sempre, quanto a mim, a pior das politicas. Julgo mesmo que, quando esse facto se verifica actualmente, se deve apenas considerar como uma ressonancia das lutas dos corrilhos politicos do Estado Velho do que como uma forma possivel da actividade e realizacão dos pensamentos da Ordem Nova.

De facto, a textura do corpo ideologico do pensamento politico de Salazar é perfeitamente equilibrado, moderado, depois de estabelecidos os alicerces que não se discutem.

Nunca o Chefe aconselhou a violencia. Não é pela violencia que os sistemas politicos se firmam, e conquistam depois adeptos conscientes Um bom sistema politico, religioso ou economico, deve só uzar de violencia lhe cortam os seus meios de acção ou intentam contra os seus poderes de soberania legitimas.

Foi fórmula usada nos primeiros tempos da combatividade nacionalista, quando o saudosissimo liberal se opunha a forte ideologia tradicionalista, que, «quem não era por nós, era contra nós». Nunca quisemos no nosso intimo, aplaudir tal pensamento, porque o vimos apontado por pessoas deveras autorisadas. E quero crer antes numa outra versão daquela frase: «quem não é contra nós é por nós». Sim, é por nós, porque a neutralidade é a permanencia temporaria numa espectativa consciente e tácita aquiescencia á possibilidade de os espiritos serem edificados com os factos e as palavras dos gestores da governação pública, reconhecendo depois que era honesta a nossa causa, sincero o nosso entusiasmo, vivida a nossa crença, logica a nossa ideologia, dinamizador o nosso civismo, imperialista a nossa expan-

SONO ETERNO

a L. Meireles.

Hás-de me ver partir nas taboas dum caixão
Dormindo o sono eterno á sombra dum ciprestes!
E há-de sentir a dor e há-de pedir perdão,
Lembrando-te do mal que um dia me fizeste!

O sofrimento cansa e eu, não posso mais,
A Morte é quem redime, a Morte é quem eguá-la!
E quando a vida é só de agrestes vendavais,
Bem dita seja a Paz que existe numa vala!

Aos vermes, por banquete, o meu corpo vou dar!
E Deus, criou o verme e já dentro de mim,
Anda o verme a roer, o verme a saciar
A fome que o devora e que jámais tem fim!

A vida é um turbilhão de esfingicas procelas!
Farrapos de ilusões, vão á mercê do vento!
E em noites sem luar naufragam caravelas
No revoltoso Mar do grande Sofrimento!

Nada me resta agora, e nada mais me seduz!
E, no entanto, crê nesta expressão sentida:
Éu por ti arrastava a mais pesada Cruz
Neste Calvário atroz a que se chama a Vida!

Porto, 6—7—939.

ADRIANO MEIRELES

são colonial, equilibrada e prestigiadora a nossa economia e a nossa politica interna.

E assim, «não eram por nós», mas foram-no em breve.

Os que não eram por nós tinham a razão de estarem já descrentes da possibilidade dum ressurgimento. A nau do Estado tinha sido desarvorada pelas tormentas dos partidos politicos pelos personalismos egoistas, pela ambição de subir. As consciencias desapareciam no *mare-magnum* do interesse, do favor ao amigo do partido. Primeiro que a verdade surgisse! Mas, por fim, ela brilhou, impondo-se; e cremos que os poucos que restam ainda sem serem por nós permanecem na indi-

ferença, na apatia politica, porque há vincos fortes, indeleveis, no seu saudosismo politico. Leais, firmes nas suas crenças, fieis ás formulas que ruiam, carcomidas e abortadas, conservam afinal, no fundo do coração, nos recantos da intelligencia, o melhor dos nacionalistas embora o não revelem. São os defensores do quadrado de Waterloo; sabem que a causa que defendem é uma causa morta, pois a democracia como eles a querem não se fundamenta em razões de ordem logica; contudo, permanecem sonhadores, de tal modo são fortes os cabos que lhes acorrentam as consciencias de homem ás formulas falhadas do seu passado politico.

Não há que odiar estes; há que estimá-los. São caracteres são dentro do seu aspecto messianista; podem amanhã ser boas-vontade. E o imperativo do amor á tradição, á historia, a evidencia dos factos que provam o ressurgimento politico, o formidavel prestigio do Chete da Revolução, farão dos que não eram por nós servidores fieis a conscientes da nossa Causa.

Nada de odios politicos! Nada de violencias! Da ameaça nunca proliferaram convicções.

A palavra ordem é de paz. Estamos fortes, seguros. A «Revolução continua» porque parar é morrer; mas a Revolução já tem raizes fortes no âmago dos bons portugueses. Odiar, perseguir, violentar, castigar? O resultado só será contraprodcente quando se encontrem inimigos honestos pela frente. O bom nacionalismo cristão, o nacionalismo de Salazar, indica-nos o caminho.

E' por isto que eu renego a fórmula «quem não é por nós é contra nós» e perfilho, contente, aquela outra mais cristão, mais prudente e mais nacionalista e que diz: «quem não é contra nós, é por nós».

Do C. do Minho.

LA E CÁ... MÃS FADAS HÃ...

Lê-se no «Norte» do Funchal:

Especações tórpes

«Os que fazem do jornalismo trapo imundo de especulações tórpes, intrometendo-se na vida familiar de cada um para ilações virulentas e repugnantes em atitude de garotos fundibulários, podem ficar certos que vão pagar caro, com jurros e arrependimento, o atrevimento da sua garotice digno dum puxão de orelhas e dum bom par de açoites.

«Esperem pela pancada; pois nada perdem com a demora...»

Dr. Franklin Nunes

Encontra-se em Fao a banhos este nosso presado amigo, distinto médico portuense.

Sub-delegação da L. C. G. G.

No passado domingo, com grande solenidade e com a assistência do sr. Governador Civil do Distrito, do Presidente do nosso Município, e mais autoridades, foi inaugurada a sub-delegação da L. C. G. G. em Fão, tendo-a honrada com a sua visita o sr. General Sousa Dias, que foi recebido à entrada d'aquela povoação pelas autoridades, banda dos bombeiros, combatentes da Grande Guerra e muito povo, que se dirigiram para a séde da Corporação dos Bombeiros, onde foi dada as boas-vindas pelo Capitão Larcher, Presidente do Grupo dos Amigos de Fão.

Em seguida, com a presença das mesmas autoridades foi inaugurada a Biblioteca de Fão.

No final os presentes dirigiram-se para o Club, onde se realizou o almoço oferecido ao sr. General Sousa Dias, que foi servido por senhoras da colonia balnear.

Grande Arraial Minhoto

Segundo nos consta, parece estar para breve os primeiros trabalhos para a realização desta importante festa, promovida pelos Bombeiros Voluntarios desta vila.

A'vante!

Volta a Portugal em bicicleta

Terminou no passado domingo a VIII volta a Portugal em bicicleta, tendo saído vencedor o popular ciclista Joaquim Fernandes.

A grande prova internacional ciclista entre Madrid-Lisboa será disputada no próximo dia 6 de Setembro a 10 do mesmo mês e nela tomam parte os nossos melhores estradistas.

AOS SNRS. LAVRADORES

Velação de águas

Candido Alves Ferreira, veia-dor de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, vem por este meio declarar que está pronto para qualquer veiação de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenhuma utilidade têm como alguns veia-dores pretendem iludir o povo.

Dirija-se a Candido Alves Ferreira—freguesia de Faria—Barcelos.

Desastre

Na ultima segunda-feira, em Fão, da parte de tarde, deu-se um desastre, do qual poderia ter havido mortes, o que felizmente não sucedeu.

O desastre foi originado pelo seguinte: Um caminhão seguia pela estrada carregado com pipas de vinho. Ao fazer uma curva resvalaram as pipas e uma delas caiu sobre um automovel que estava parado e dentro deste encontrava-se o sr. coronel Rodrigues Batista, antigo oficial da G. N. R.

Felizmente os ferimentos que recebeu não são de gravidade.

Ficou tambem maguado um homem que seguia em cima das pipas, no caminhão.

O automovel ficou bastante danificado.

Oficina de S. José

Na Apulia, a uso de banhos, encontra n-se os educandos da Oficina de S. José, de Braga, com a sua respectiva banda de musica.

Marlo Reis

Um grupo de seus amigos envia-lhe por este meio, as suas mais cordiais felicitações pela passagem do seu aniversario, com os melhores votos de prosperidades.

Falecimento

Na ultima segunda-feira ás primeiras horas da madrugada, faleceu no Instituto Missionario das Irmãs de S. José de Clemy, em Nogueiró, a Irmã M. Amélia de Lourdes Lima das Eiras, filha estremecida da sr.a D. Maria José dos Reis Lima, de Curvos, do nosso concelho, e irmã do snr. P.e Candido Lima das Eiras.

A virtuosa extinta, exerceu durante muitos anos o seu apostolado em Roma.

Os nossos sentidos cumprimentos de pesar á familia enlutada.

*

Faleceu ha dias nesta vila, Sebastião Alves Miquelino, casado, de 68 anos de idade, velho pescador da nossa ribeira.

Que descance em paz.

**CASA COM GARAGEM
e loja para comercio
vende-se ou aluga-se,
situada no melhor sítio
da vila.**

Falar nesta redacção.

Dr. Anibal Vilas Boas Neto

Encontra-se nas Marinhas, a passar algum tempo o nosso bom amigo snr. Dr. Anibal de Vilas Boas Neto, distinto clinico na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

S. Bartolomeu

Realisaram-se nos passados dias 23 e 24 as anunciadas festas em honra de S. Bartolomeu do Mar, as quais se realisaram com grande animação.

Parabens á Comissão.

Noticiário de Forjães

AGOSTO, 24.

Em viagem

Partiram para Vila Flor em viagem de recreio, os Ex.mos snrs. Joaquim Martins da Cruz, acompanhado da ex.ma esposa e sua gentilissima filha.

—Tambem seguiu para a mesma localidade o snr. Antero Martins da Cruz.

Excursão

No ultimo domingo tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo, presidente da J. O. C. de Barcelos, que de passagem por esta freguesia em excursão recreativa, com os seus jacistas, teve a amabilidade de nos fazer uma visita.

Os excursionistas chegaram a Forjães cerca das 9 horas, onde visitaram a Quinta de Curvos e as Escolas Rodrigues de Faria, seguindo depois para a cidade de Viana do Castelo.

Obituario

Devido a uma grave enfermidade faleceu no dia 10 do corrente mez e com a maior resignação cristã e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja o jovem Augusto Fernandes do Casal, com 23 anos de idade, do lugar de Pregais.

A' familia do saudoso extinto apresentamos os nossos mais sentidos pésames.

Em sufragio da sua alma celebrou-se hoje a missa do 7.º dia.

Carteira

Esteve ontem nesta freguesia de visita a sua tia D. Maria da Costa Macial, o sr. Aparicio da Costa Mciel, e sua ex.ma esposa e filha, de Lisboa. Acompanhava-o o snr. João Coelho Leitao e filho; de Viana do Castelo.

Estiveram na Quinta de Curvos e no edificio das Escolas Rodrigues de Faria.

Incendio

Por descuido foi ontem incendiado um palheiro de palha, pertencente ao snr. Floriano Gonçalves de Carvalho, (terrador), ficando completamente reduzido a cinzas. O prejuizo é avaliado em mais de 100.000. C.

Curvos, 26-8-939.

Pela praia

Encontra-se, em S. Bartolomeu do Mar, na antiga casa Vaz Saleiro, a passar a época balnear, acompanhado, de sua mãe e, de seus manos, o ilustre Conservador do Registo Civil, desta comarca; ex.mo snr. Dr. Alvaro do Vale Souto.

—Tambem para o mesmo fim, partiram há dias para a Povoação de Varzim, acompanhados da sua simpatica filhinha, o snr. Porfirio Fernandes de Azevedo, e sua espósa, sr.a D. Filomena F. da Costa Azevedo; e, igualmente, em Espósende, encontra-se o snr. Domingos J. Braz, pai do nosso querido amigo, sr. P.e Alberto José Braz.

A estas familias, os nossos cumprimentos.

Necrologia

No passado dia 21 do corrente, na Casa das Congregadas de S. José de Clemy, em Nogueiró, Braga, faleceu, confortada com todos os sacramentos, a Irmã M. Amélia de Lourdes Lima das Eiras.

A finada era filha da sr.a D. Maria José dos Reis Lima, desta freguesia, irmã do nosso velho amigo sr. P.e Candido Lima das Eiras, e das snr.as, D. Idalina, D. Eugenia e D. Alice Eiras. Na mesma Congregação, a extinta tem ainda mais duas manas; as Irmãs, Joaquina e M. Cândida, actualmente, nas Missões de Angola, e nas Franciscanas Portuguesas, a Irmã M. Laura do Rosario, professora no Colégio Moderno de S. José, em Vila Real.

Esta religiosa, que durante a sua vida sempre trabalhou para Deus e para a Pátria, exerceu o seu apostolado em Roma, durante muitos anos, E aí, aconselhada, por ordem medica, a retirar para a sua Patria, obedeceu; cumprindo em tudo a vontade de Deus e da Ordem; morreu como uma santa.

O seu funeral realizou-se no dia, 22 do corrente, no cemiterio do Monte de Arcos, em Braga.

A' familia enlutada e especialmente ao sn. P.e Cândido, os nossos sentidos pésames. C.